SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 447
31 Janeiro
1983

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 20$00

A OPORTUNIDADE DE SER ÚTIL

por Joel Ribeiro

Conta-se que uma das obras de mais nomeada de um célebre escultor da antiga Grécia, Lisipo, era uma escultura que representava um belo jovem, de cabelos esvoaçantes, caindo em madeixas sobre a fronte, de pés alados, assentes numa esfera, tudo isso sugerindo uma ideia nítida de ligeireza e velocidade. A famosa obra de arte, que não chegou aos nossos dias, era conhecida pela alegoria "o Tempo deve ser agarrado pelo topete", justificada pelo facto de ela querer insinuar que o Tempo, configurado na estátua, só podia ser agarrado, no momento em que passava, pelos cabelos que lhe pendiam na fronte, visto que, na nuca, só tinha uma rala e curta penugem, impossível de sujeitar. A conclusão a tirar é a de que, passado o tempo, já não será possível agarrá-lo, mercê da imparável velocidade de que está possuído.



Conforme os anos vão passando, mais será possível compenetrar-nos da justeza da lição encerrada na imagem que o escultor grego concebeu. As oportunidades que se ganham ou as oportunidades que se perdem constituem um indicativo que nos lisonjeia ou nos acusa, num caso transmitindo-nos agradáveis sensações, noutro caso envolvendo um certo ressaibo de amargura, ante a compreensão do irremediável, daquilo que jamais pode ser emendado.

Ao fundar o Escotismo, Baden-Powell teve a inspiração de escolher para seu lema a divisa *be prepared*, duas palavras, cujas iniciais correspondem curiosamente às do seu apelido, e que no nosso idioma foram interpretadas por *sempre pronto* ou *alerta*, digamos que com certa felicidade. Baden-Powell, quando refere esta questão, acrescenta ainda o seguinte comentário: "*Be prepared* quer dizer que sempre deves estar física e mentalmente pronto para cumprires o teu dever". Preparado mentalmente para, no momento preciso, saber o que há a fazer e querer fazê-lo; preparado fisicamente para se estar apto a fazer o que é preciso, no momento certo.

De tudo isto se conclui que não basta haver apenas boas intenções e disponibilidade. É necessário estar em condições e actuar no momento preciso. De contrário, a oportunidade de serviço terá passado, tornando inviável a materialização do que nos está no ânimo. É preciso não só estar lá, mas também estar prevenido para as contingências.

Nas imagens que regularmente são relembradas na quadra do Natal, que há pouco passou, afigura-se-nos que, tanto os magos do Oriente, como os pastores dos campos de Belém, foram homens que tiveram a ensancha de estar presentes no formoso retábulo do presépio, isto por-

continua na pág. 12

38º ANIVERSÁRIO

Com o presente número, "Sempre Pronto" completa 38 anos de publicação. Não podemos deixar de assinalar a data pelo que representa de perseverança, embora corramos o risco de enveredar pelo auto-elogio. Mas, também seria imodéstia calar o que significa de tenacidade e dedicação a publicação ininterrupta, durante tão dilatado espaço de tempo, sempre com os mesmos dirigentes. Verdade seja que a maior homenagem deve ser prestada aos dedicados assinantes e leitores, muitos dos quais nos acompanham desde os primeiros números.

De facto, só o apoio constantemente recebido de antigos escoteiros, escoteiros e dirigentes escoteiros nos tem dado alento para vencer tantas dificuldades e manter o facho bem aceso.

Outro factor que tem contribuído para este êxito é o apoio recebido da Aliança Nacional das ACM de Portugal. O jornal teria acabado porque não havia já possibilidade de assegurar o expediente de administração executado nas poucas horas livres que restavam aos seus dirigentes. Este penoso trabalho passou a ser feito na ACM por funcionário seu. Este apoio é precioso e sem ele os Escoteiros não teriam já o seu "Sempre Pronto".

A data do 38º aniversário, portanto, deve ser um momento de gratidão para com os assinantes, colaboradores e associação proprietária. Isso queremos registar aqui saudando todos com amizade. Ter conseguido manter esta tribuna de divulgação do Escotismo durante tantos anos é motivo de satisfação, que queremos compartilhar com todos aqueles que nos acompanham com tanta simpatia.

ADMINISTRAÇÃO

Durante o último mês, os seguintes assinantes remeteram-nos o valor das suas assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

Florindo Esteves dos Santos	500$00
Vasco Vitorino Pereira (1982)	200$00
José Luís Pinto Machado	350$00
António Joaquim M. Calhau (1982)	200$00
José Ferreira da Silva	400$00
Vasco António Silva Antunes	500$00
João Henrique Rocha	500$00
João Pedro Cocco Mercante Ferro	300$00
José Fernando F. Marinho (1982)	200$00
António Trindade Cabral (1982)	280$00
Dr. Gaspar Soares B. S. Viana (1982)	300$00
José Maria Rodrigues Lomba	300$00
Luís Orlando de Figueiredo	350$00

OUTROS ASSINANTES

António Ferreira Pinto (1982)	150$00
António Manuel da Guia Torres (1982)	150$00
Grupo nº 26 da AEP (1982)	150$00
Manuel Peixoto (1982) P. Varzim	150$00
Manuel da Silva Leite (1982)	150$00
Álvaro Gonçalves Amado (1982)	180$00
Francisco José Azedo Carreiras (1982)	180$00
D. Maria do Carmo Serrano (1982)	180$00
D. Maria Goreti da Silva (1982)	180$00
Mário Dias (1982)	180$00
Mário Lopes Ferreira Amorim (1982)	180$00
Mário Vieira Dias (1982)	180$00
Manuel da Silva Martins	250$00
Grupo nº 53 da AEP	250$00
Fernando Augusto da Costa Ferreira	250$00
Francisco de Abreu Gomes	250$00
João Baptista da Costa Carvalho	250$00

SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE:
Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 60 37 34 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 30$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

NOVO CONCURSO DE "SEMPRE PRONTO"

SABER E COOPERAR

"Sempre Pronto" lança um novo Concurso aberto a todos os seus leitores. Não são precisas qualificações especiais. É preciso **saber** *e ter vontade de* **cooperar**. *Mas expliquemos:*

O Concurso começa imediatamente a partir da distribuição do presente número e termina em 30 de Setembro de 1983, com base no último questionário a publicar no "Sempre Pronto" do mês de Agosto.

Em cada número do nosso jornal será inserido um questionário com três perguntas. Os nossos leitores poderão responder às perguntas feitas num simples postal ou carta.

Estas respostas justificam o título SABER. Cada resposta certa marcará cinco pontos.

O Concurso comporta também a parte COOPERAR. Os leitores poderão remeter com cada resposta ao questionário o nome de um ou mais novos assinantes. Cada assinante proposto, com assinatura paga antes ou depois de proposta, marcará dez pontos.

PRÉMIOS

1º prémio – Uma máquina fotográfica, "INSTANT CAMERA" – Cores, conforme gravura. (A disputar entre todos os Concorrentes que tenham um mínimo de 110 pontos.)

2º prémio – Um exemplar da excelente obra "Viagens sem Fronteiras" edição das Selecções. (A disputar entre todos os Concorrentes que tenham um mínimo de 90 pontos).

2º prémio (para senhoras) – Um secador de cabelo marca "CONCORDE". (A disputar nas condições anteriores).

Cinco prémios 3º a 7º – Exemplares da obra "História dos Escoteiros de Portugal", de Eduardo Ribeiro, uma evocação dos êxitos e vicissitudes do Escotismo em Portugal e suas colónias, de 1911 a 1974.

8º prémio – Uma lanterna eléctrica de bolso marca "MEYER".

1º QUESTIONÁRIO

Pergunta 1 – Como se designa o instrumento com a forma de relógio, que serve para medir distâncias pelo número de passos dados?

Pergunta 2 – Como nos poderemos orientar pela observação do tronco das árvores?

Pergunta 3 – Em que data Baden-Powell visitou Lisboa pela primeira vez?

N. B. – As respostas a este questionário terão de estar na Redacção até 15 de Março de 1983. A partir desta data não serão consideradas para classificação.

Caros amigos: Vamos participar no Concurso "Saber e Cooperar". Marque a sua presença! Manifeste o seu apoio a "Sempre Pronto" demonstrando que SABE e deseja COOPERAR. Esperamos com muito interesse as suas respostas. Quem sabe, sabe!

Escreve antes de 15 de Março. O carimbo postal até 15 de Março é data de validade.







Filatelia

III EXPOSIÇÃO NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO

RAZÕES DO ÊXITO DA III EXPOSIÇÃO NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO REALIZADA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ENSE-82, III Exposição Nacional do Selo Escoteiro, que decorreu de 1 a 8 de Dezembro na sala principal da sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, promovida pela Secção Filatélica daquela Associação, alcançou assinalado êxito nos variados aspectos de que se revestiu: a comemoração, em 1982, do 75º aniversário da fundação do extraordinário movimento educativo e formativo que é o Escotismo, e do 125º aniversário do nascimento do seu fundador, Robert Baden-Powell. Foi, além disso, o segundo certame filatélico a nível nacional realizado naquela vila.

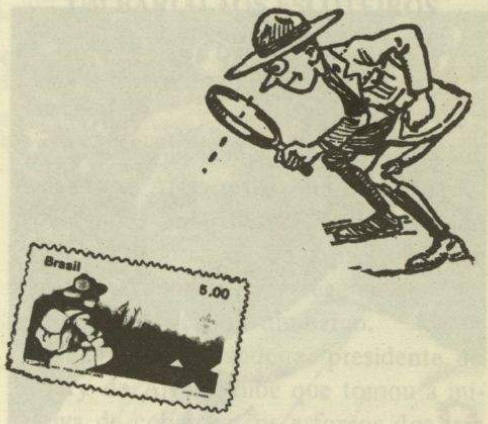
Os motivos escolhidos pela organização como símbolo do certame, nos sobrescritos, postais e carimbo comemorativo, como nos autocolantes, a flor-de-lis, emblema dos escoteiros, destacando-se, estilizada, sobre o emblema da Corporação de Bombeiros cuja Secção Filatélica promoveu a ENSE-82, com os artigos do compromisso de honra e da lei do escoteiro, esbatidos, num excelente arranjo gráfico, nos sobrescritos e postais, tiveram, pelo seu interesse, grande procura por parte de filatelistas de todo o País, especialmente os que se dedicam à temática do Escotismo e à dos Bombeiros, já que ambos os emblemas ilustram as peças filatélicas emitidas, estando ainda em circulação os quatro selos sobre Bombeiros da série emitida em 1981, que foram bastante utilizados.

Por seu turno, a ENSE-82 reuniu, nas diversas participações, a quase totalidade das muitas centenas de selos, blocos, sobrescritos, postais, etc., desde 1920 dedicados ao Escotismo em grande número de países, incluindo as famosas sobretaxas da Tailândia, primeiras e valiosas peças conhecidas da filatelia escoteira, e os muitos selos (alguns magníficos) que quase uma centena de países emitiram em 1982 para festejar as duas efemérides escotistas.

Durante a ENSE-82 foram publicados pelos organizadores três boletins divulgativos, com razoável tiragem, tornando conhecidas as diversas fases do acontecimento, incluindo a acta elaborada no final pelos jurados que a Federação Portuguesa de Filatelia designou para classificarem as colecções.

Também a exposição de bibliografia escotista, que decorreu paralelamente no mesmo local da exposição filatélica, foi muito visitada e consultada pelos interessados, jovens e adultos, pois nela figuravam, a par de edições recentes sobre a actualidade do método educativo escotista, algumas já raras edições no mesmo baseadas.





A ESPANHA VAI EMITIR UM SELO ESCOTEIRO

Conforme temos anunciado, os Correios de diversos países, cerca de 80, emitiram ou anunciaram a emissão de selos escoteiros para comemorar o 75º aniversário do Escotismo Mundial. A vizinha Espanha participa nestas comemorações e anunciou já a emissão de um selo em 1983.

Portugal será contado entre os poucos países que não aderiram às comemorações.

MOSTRA NACIONAL DO SELO ESCOTEIRO

1982-1983

Está definitivamente estabelecido o período de funcionamento da Mostra Nacional do Selo Escoteiro, que se vai realizar de 18 a 25 de Fevereiro, no salão de Exposições da Mobil Oil Portuguesa, gentilmente cedido. A exposição será inaugurada no dia 18, sexta-feira, às 18 horas, com a presença do Presidente e do Chefe Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, representações do Corpo Nacional de Escutas, Associação das Guias de Portugal, Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, Federação Portuguesa de Filatelia e da Mobil Oil Portuguesa.

No dia 22, às 19 horas, data do 125º aniversário de Baden-Powell, haverá uma cerimónia evocativa do Fundador. Durante esse dia, funcionará junto à Mostra um Posto de Correio, e será aposto na correspondência ali apresentada um carimbo comemorativo. A A. E. P. vai emitir um sobrescrito comemorativo, que poderá ser requisitado desde já para a Sede Central, na Travessa das Galeotas, nº 1 – 1300 Lisboa.

A Mostra estará patente ao público a partir da inauguração até ao dia 25, das 17 às 19 horas. No sábado e domingo, haverá visitas guiadas para membros do movimento escoteiro e guidista. O encerramento será feito no dia 25, às 19 horas.

Estão previstos os seguintes expositores: srs. Fernando Gomes Carrão, José Eduardo Pena Ribeiro, José Manuel Castanheira da Silveira, José Manuel Mendes Marques, José Manuel Pereira, Justino Estêvão da Silva, etc.

PERSPECTIVAS DO PRESIDENTE NACION



Na mensagem que publicámos no último número do "Sempre Pronto" sob o título "Programa Escotista", dissemos que o Escoteiro-Chefe tem de ser um verdadeiro homem de relações públicas para "vender" o Escotismo e o seu Grupo na comunidade onde está inserido.

O nosso movimento, principalmente a nível nacional, tem um envolvimento bastante reduzido, tendo em consideração o número de crianças e jovens existentes em Portugal na faixa etária para que foi criado. Por outro lado, a maioria do público desconhece os propósitos do Escotismo e o seu método.

Em virtude desta situação, não temos tido apoios suficientes de forma a darmos possibilidade de colocar o Escotismo ao alcance da grande massa juvenil ansiosa por uma vida sadia.

Os problemas que existiam em Inglaterra por altura de 1907 e que motivaram o nosso Fundador a lançar o Método Escotista não eram tão graves como aqueles que hoje os nossos jovens têm de enfrentar. Esta realidade tem-nos feito reflectir e obriga-nos a dar o nosso melhor, por forma a que possamos pôr o Escotismo ao serviço da juventude portuguesa. É nossa responsabilidade conseguir superar essa dificuldade e para tal devemos desenvolver um amplo programa de "Relações Públicas" com dois objectivos bem definidos:

1 – Incrementar o interesse do grande público, bem como dos responsáveis governamentais, pelo Método Escotista, sensibilizando-os para a necessidade de apoiar o Movimento;

2 – Despertar o interesse da nossa juventude para a prática do Escotismo.

Estes dois aspectos têm de estar sempre presentes no nosso pensamento sempre que nos ocupamos do plano de expansão e já constituíram tema anterior nesta série de artigos, que temos procurado transmitir através do órgão associativo da A. E. P.

É imprescindível que se dê a conhecer o que nos propomos realizar e quais as vantagens do nosso Movimento, para que o êxito acompanhe o desenvolvimento do nosso programa de Relações Públicas, e este deve influenciar, directa ou indirectamente, os diversos sectores do país. Devemos estimular o interesse das organizações cívicas, religiosas e escolares, organismos oficiais, empresas industriais e comerciais, bem como toda a actividade que tenha sido criada com o propósito de prestar algum serviço à comunidade.

Durante o ano que acaba de findar, procurámos atingir algumas destas vias de relações públicas. Desejo lembrar com muito agrado a participação do Grupo 16 nas manifestações do dia da juventude organizadas pelo Rotary Clube de Algés e, também, do Grupo 94 que, conjuntamente com este clube de serviço, animou a Festa de Natal de um Centro de Educação Especial para crianças deficientes profundas.

É lógico que estes dois exemplos foram somente aqueles que me vieram à memória por termos estado directa ou indirectamente envolvidos, mas felizmente muitos outros casos devem existir com outros grupos de escoteiros.

Um programa de relações públicas não é uma tarefa que se planifique e que se realize num determinado momento, para um fim específico, mas um trabalho permanente e indispensável para o estabelecimento e manutenção do Movimento Escotista.

O Escotismo não é propriedade de um grupo de jovens que o pratique e, como sistema de vida que é, pertence à comunidade e deve influenciá-la.

Hoje, existem condições que nos permitem alcançar todos os sectores da sociedade em que vivemos. O que é necessário é utilizar esses meios de influência disponíveis, mas duma forma sistemática e diversificada.

O *escoteiro* é o nosso principal meio de promoção, seja qual for a divisão ou ramo a que pertence. É nele que reside o nosso mais firme baluarte, o princípio e o fim do nosso trabalho de divulgação. Este escoteiro, de que aqui falamos, é aquele que pela forma como se conduz e promove o Movimento, dentro da sua família, dos seus companheiros de estudo ou de trabalho, vizinhos e amigos, irradia uma onda de amizade e de simpatia para com o Escotismo.

O UNIFORME – MEIO DE IDENTIFICAÇÃO

Não podemos deixar de referir o *uniforme*, como meio importantíssimo de identificação pública, se é usado de forma correcta e frequente. Os Lobitos, os Escoteiros, os Caminheiros e Escoteiros-Chefes deverão promover o máximo de actividades em uniforme. É muito conveniente que, com a maior frequência possível, se vejam Escoteiros uniformizados em excursões pelo campo, em passeio pela cidade, visitando lugares públicos, como museus e jardins, fazendo grandes jogos e muito especialmente colaborando em serviços à comunidade.

Desejaria, por exemplo, sugerir às Aquelás que façam as suas reuniões de Alcateia com os Lobitos uniformizados, durante os fins de semana, nos jardins e parques públicos. Que as Tribos façam actividades e grandes jogos na área onde estão implantados, mas não esqueçam o uniforme. Vou-lhes contar um facto que se passou quando visitava um grupo de escoteiros. Como apareci sem ser esperado, a tribo estava nesse momento a organizar um grande jogo nocturno nessa cidade. Uma das missões do jogo era contar o número de vidros das janelas do liceu. Quando os escoteiros estavam nesta operação, apareceu o polícia e investigou o que estavam a fazer. Um dos moços respondeu que eram escoteiros, ao que o guarda retorquiu "Sei lá se são escoteiros ou se querem é contar os vidros que têm a partir".

Um grupo de rapazes, mesmo que escoteiros, e que se comportem como tal, mas se não estiverem uniformizados, em termos de público, não são reconhecidos como Escoteiros. Se continuamos a insistir na importância do uniforme é porque reconhecemos que é fundamental no programa de relações públicas, que estamos pouco a pouco a construir.

SERVIÇO À COMUNIDADE

E quantas actividades podemos realizar dentro deste programa? Limpeza e manutenção de parques e monumentos; participando em iniciativas de apoio a colégios de crianças diferentes; construção

AL — RELAÇÕES PÚBLICAS NO ESCOTISMO

e reparação de brinquedos para crianças pobres; campanhas de repovoamento florestal e vigilância contra fogos; campanhas de prevenção de acidentes; campanhas de protecção e conservação da natureza; serviços de protecção civil. Difícil será mencionar todos.

Gostaria também de referir, a título de exemplo, dois programas que se enquadram perfeitamente neste espírito. O serviço de vigilância à Serra de Sintra, que o Grupo 93 anualmente vem realizando, e o serviço de conservação e manutenção ao Castelo de Lamego pelo Grupo 49, daquela cidade. Também há dias assisti a uma festa de Natal em que o Grupo 101, do Funchal, colaborou e onde estiveram presentes mais de 700 crianças madeirenses.

É muito importante dispensar todas estas formas de colaboração, mas com conhecimento do que se vai realizar ou se necessário com adestramento prévio por pessoas capacitadas. Tanto os escoteiros-chefes como os escoteiros devem apresentar-se impecavelmente uniformizados. A aparência externa deve reflectir e demonstrar a qualidade do nosso sistema integral de educação. Também este ano, a nossa Associação levou a cabo uma campanha financeira onde procurou demonstrar a importância do nosso Movimento a milhares de empresas comerciais e industriais portuguesas. A campanha, para além de pretender alcançar apoios financeiros para o desenvolvimento da AEP, pretende também dar aos responsáveis dessas empresas o conhecimento dos princípios e objectivos do nosso Movimento.

PROGRAMAS DE ACÇÃO

Outra forma de relações públicas é a realização de exposições sobre o tema Escotismo. Entre as mais frequentes são as de fotografias, trabalhos manuais, literatura escotista, acampamentos de demonstração e filatelia de temática escotista.

Realizou-se há muito pouco tempo uma Exposição Filatélica de temática escotista, em Vila Real de Santo António, por iniciativa da Associação dos Bombeiros Voluntários local e com patrocínio da nossa Associação e já se encontra anunciado uma Mostra Filatélica de temática escotista, de iniciativa dos Serviços Centrais da AEP.

Pretende-se também, em 1983, realizar uma exposição histórica do escotismo, ano em que faz 70 anos a nossa Associação e se comemora o 75º Aniversário da fundação do Escotismo.

Faz parte do plano de actividades da Direcção Nacional, um Acampamento Demonstração a realizar com a colaboração, se possível, da Fraternal dos Antigos Escoteiros. Também está no nosso programa produzir uma pequena exposição itinerante que possa ser utilizada pelos grupos de escoteiros como promoção local do Escotismo.

No nosso programa está também considerada a literatura escotista, sobre dois aspectos distintos, de carácter técnico e de carácter de divulgação. Tratando-se de relações públicas, devemo-nos ocupar da segunda. Não podemos esquecer o papel importantíssimo que desempenha o "Sempre Pronto", agora com 38 anos de publicação ininterrupta. Ele não é só o meio interno de informação, mas também uma bandeira da AEP e do Escotismo junto das entidades oficiais e do público em geral.

Também, em 1982, publicámos grande quantidade de folhetos e brochuras de divulgação escotista, com a finalidade de apoiar a formação de novas unidades.

Outros meios que desejamos cada vez mais utilizar são os da comunicação social. Temos procurado divulgar notícias de actividade que temos realizado e gostaria, nestas linhas, de expressar um agradecimento especial ao "Correio da Manhã", pelo apoio que nos tem dispensado.

Estamos neste momento em contacto com outros meios da comunicação social para se realizarem programas de divulgação escotista. Temos que planificar todas essas acções convenientemente e não as precipitar, pois é necessário que sejam realmente boas.

Temos procurado o contacto directo com responsáveis autárquicos e entidades oficiais e, pela abertura que temos encontrado, estamos convictos de que chegou a grande oportunidade para o escotismo português.

Faço votos de que neste ano, que vamos iniciar, os responsáveis, aos diversos níveis da Associação, meditem na missão para que fomos investidos. O nosso objectivo é tornar possível a prática escotista a todos os jovens portugueses. Se querem ou não optar por esta vida sadia é com cada um deles. Se essa opção não puder ser feita por não existirem condições ou meios que a tornem possível, então a responsabilidade é nossa.

J. E. Pena Ribeiro

CLUBES ROTÁRIOS OFERECEM UM BARCO AOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Os Rotary Clubes de Lisboa-Oeste, Amadora e Algés realizaram em 27 de Janeiro findo um jantar de convívio num hotel de Lisboa, de cujo programa fez parte a cerimónia da entrega de um cheque para aquisição de um barco.

O eng. João Bandeira, presidente do Rotary de Algés, clube que tomou a iniciativa de congregar os esforços dos três Rotary para fazer a oferta, disse a propósito: "Há neste mundo a ideia de que o normal é nascer o trigo; mas não! O que nasce naturalmente e sem qualquer tratamento é o joio. A *juventude saudável,*





Dois aspectos da mesa que presidiu ao convívio vendo-se o Embaixador da Índia e representantes dos Rotary Clubes.

que parece ser só deixá-la crescer, essa sim exige todo o nosso apoio porque as chagas sociais estão em todos os lados e os escoteiros são, com toda a sua organização, um meio dos mais eficazes de evitar que a juventude caia na droga, na prostituição, no roubo.

Por isso, companheiros, ajudar a juventude é das obras mais importantes de que um rotário se pode orgulhar".

A estas tão esclarecidas palavras respondeu o eng. Nobre Santos, escoteiro-chefe nacional, agradecendo a oferta. Lamentamos que a falta de espaço não nos permita fazer o merecido relato, mas o nosso jornal estava já no prelo quando a sessão se realizou.



"UMA CARTA PARA GARCIA"

Ouve-se com frequência citar a frase – levar a carta a Garcia –, mas acontece que a juventude já não conhece o acontecimento que deu origem a este dito, que, identificado, com a sua história, tem um significado profundo e de muito interesse para os jovens. Com a devida vénia, transcrevemos o trecho de uma publicação de "Seara Nova" (1944), de Elbert Hubbard, em tradução do eminente e saudoso pedagogo dr. Faria de Vasconcelos.

Em toda a guerra de Cuba há um homem que aparece no horizonte da minha memória como Marte no periélio.

Quando rebentou a guerra entre a Espanha e os Estados-Unidos, (1) era necessário entrar rapidamente em comunicação com o chefe dos insurrectos cubanos. O general Garcia encontrava-se nas montanhas agrestes de Cuba, mas ninguém sabia onde. Não havia meio de comunicar com ele nem pelo correio nem pelo telégrafo. O presidente dos Estados-Unidos tinha que assegurar, com a maior urgência, a sua cooperação. Como proceder?

Alguém disse ao Presidente: "Há um homem que se chama Rowan, que talvez possa encontrar Garcia, se porventura há alguém que o possa fazer".

Mandou-se chamar Rowan e deu-se-lhe uma carta para entregar a Garcia. Rowan pegou na carta, guardou-a numa bolsa impermeável, colocou-a sobre o coração, quatro dias depois desembarcou, de noite, dum pequeno barco, na costa de Cuba, internou-se no mato. Ao cabo de três semanas saiu pelo outro lado da ilha, depois de ter atravessado a pé um país hostil e de ter entregado a carta a Garcia.

Não é contar como ele fez tudo isso que eu pretendo.

O ponto que desejo fazer notar é este: o presidente Mac Kinley deu uma carta a Rowan para entregá-la a Garcia. Rowan pegou na carta e não perguntou: "Onde é que ele se encontra?"

Ora aí está um homem cuja figura devia ser esculpida em bronze e colocada em todas as escolas da terra. Não é de aprender nos livros que a juventude necessita, nem de instrução acerca disto ou daquilo, mas de temperar os nervos, ser leal, agir com rapidez, concentrar as energias, fazer o que deve: Levar uma carta a Garcia.

O general Garcia já morreu; mas ficaram ainda outros Garcias.

Não há ninguém, que se tenha esforçado por levar a cabo uma empresa que necessite de muitas mãos, que não se tenha sentido, em certas ocasiões, quase desanimado pela imbecilidade ou falta de vontade para concentrar a atenção numa coisa e fazê-la.

Cooperação deficiente, uma tonta falta de atenção, indiferença repugnante e trabalho feito com medíocre entusiasmo, são a regra. Nenhum homem triunfa se, dum modo ou doutro, ou por meio de ameaças, não forçar ou subornar outros homens para ajudá-lo, a não ser que Deus, na sua bondade, faça um milagre e lhe envie um anjo de luz como auxiliar.

Experimente o leitor: está sentado no seu escritório, tem seis empregados à sua disposição: Chame qualquer deles e diga-lhe: "Tenha a bondade de consultar uma enciclopédia e escrever uma nota breve sobre a vida de Correggio". O empregado, docilmente, dirá: "Sim, senhor". Julga que irá, sem mais demora cumprir a tarefa? Nunca. Olhará para o leitor, com os olhos mortiços, e fará uma série de perguntas como estas:

Quem foi Correggio?

Que enciclopédia hei-de consultar?

Onde está a enciclopédia?

Não é para isto que eu sou empregado.

Não quererá dizer Bismarck?

Porque é que o Carlos não escreve a nota?

Já morreu?

Há pressa?

Não será melhor que lhe traga o livro para ver?

Para que deseja essa nota?

Aposto dez contra um que, depois do leitor ter respondido à pergunta e explicado o modo de obter a informação e a razão pela qual a necessita, o empregado irá chamar outro para que o ajude a encontrar Garcia e voltará dizendo que esse homem não existe. É claro, posso perder a aposta, mas, na maioria dos casos, ganhá-la-ei.

Se o leitor for esperto, não perderá o tempo a explicar ao seu "ajudante" que Correggio está na letra C da enciclopédia e não na letra K, e sorrindo amavelmente, dirá: "deixe" e por si próprio arranjará a nota.

Esta incapacidade para a acção independente, esta estupidez moral, esta fraqueza de vontade, esta má disposição para pôr mãos à obra, são coisas que hão-de afastar para o futuro longíquo o socialismo puro. Se os homens não agem por si próprios, que farão quando o benefício dos seus esforços for para todos?

Parece que é necessário um capataz armado de garrote; e o temor de serem despedidos no sábado à noite é o que retém muitos operários nos seus postos.

Peça por anúncio um taquígrafo. Em dez que se apresentem, nove não sabem escrever correctamente, nem pontuar, nem julgam isso necessário.

Poderá algum deles escrever uma carta para Garcia?

"Vê o senhor aquele guarda-livros?" dizia-me o chefe duma grande fábrica.

"Sim, que tem?"

"É um magnífico guarda-livros; se o mandar, porém, tratar dum negócio na cidade, pode ser que cumpra o encargo, mas também pode suceder que, depois de ter entrado em quatro cafés que se encontram no caminho, quando chegar à rua indicada, se tenha esquecido do que tinha a fazer".

Poder-se-á confiar a tal homem a missão do levar uma carta a Garcia?

Recentemente ouvia eu lamentar, com uma simpatia simulada, a sorte dos operários oprimidos nas fábricas e daqueles que, sem casa, buscam um emprego honesto. Naturalmente as lamentações eram acompanhadas de palavras duras para os homens que estão no poder.

Ninguém diz nada do chefe que envelhece antes de tempo, pelo vão intento de lograr que os inúteis façam um trabalho inteligente e pela luta prolongada e

continua na pág. 15

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO



OPORTUNIDADE DE PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES ESCOTEIRAS ALÉM-FRONTEIRAS

Os Escoteiros de Portugal têm sido convidados para diversas actividades escoteiras que se vão realizar em diversos países. Registamos as seguintes:

DINAMARCA

O "Limfjord Jamborette" vai realizar-se de 23 a 30 de Julho deste ano, promovido pela Divisão de Limfjord da Associação Escoteira e Guia da Dinamarca. Efectua-se num campo propriedade da associação situado perto de Dronninglund, em Vendsyssel, parte norte da Jutlândia.

Para participar neste acampamento, são convidados escoteiros e guias (escoteiras) e caminheiros (rapazes e raparigas), em pequenos ou grandes grupos, acompanhados de seus chefes.

Os participantes estrangeiros poderão beneficiar de um programa de hospitalidade oferecido pelos companheiros dinamarqueses em suas casas, tanto antes como depois do acampamento.

O custo é de 350,00 coroas dinamarquesas, cerca de Esc.- 3 780$00, além das despesas de viagem.

SUÉCIA

A Associação dos Escoteiros e das Guias da Suécia envia convites para várias actividades.

HOGLANDET 83 – é um acampamento dedicado a escoteiros e guias (escoteiras) de 14 a 18 anos de idade, admitindo um chefe por cada 10 participantes (rapazes e raparigas). Realiza-se de 30 de Julho a 7 de Agosto, proporcionando uma semana de hospitalidade depois do acampamento.

O local é Sjobo, campo escoteiro permanente, perto da cidade de Nassjo. A proposta de inscrição tem de ser feita até 1 de Abril.

O custo é de 400 coroas suecas.

SHARGARDSLAGRET – Acampamento também para escoteiros e guias, de 14 a 18 anos de idade, em Gamlebyviken, 7km ao norte da cidade de Vastervik. Este acampamento é integrado no programa "Join in Jamboree" ou seja o "Jambori para todos".

O custo e prazo de inscrição é igual ao anterior.

SPOK 83 – Nas mesmas condições dos anteriores, a realizar em Fidodalen, 19km a oeste da cidade de Umeca, de 7 a 14 de Agosto, com uma semana de hospitalidade de uma semana antes ou depois do acampamento.

O custo é de 375 coroas suecas.

TRAPPER – Acampamento a realizar em Almo, uma ilha do arquipélago de Bleking, de 23 a 30 de Julho, com uma semana de hospitalidade.

Custo 425 coroas suecas.

ACAMPAMENTO VASSARO – Situado na área ao norte de arquipélago de Estocolmo, à direita da margem do Mar Báltico. Este arquipélago é constituído por uma centena de ilhas de várias dimensões, sendo Vassaro a principal ilha, com 2,5x1,5km. Local de grande beleza e boas paisagens.

Os contingentes estrangeiros podem estabelecer acampamentos próprios ou acampar em conjunto com escoteiros ou guias suecos.

CHALÉ "VARMLANDS SCOUTGARD" – É uma moradia com centro de acampamento situado em Domle, distrito escoteiro de Varmland, cerca de quatro milhas ao norte de Karlstad, no coração de uma região de manufacturas rodeada por lagos e florestas.

Possui acomodações para dormir e acampamento de cozinha para 30 pessoas, e ainda as estruturas necessárias para uma boa residencial. Encontra-se à disposição de escoteiros, guias e chefes durante o verão.

* * *

Chamamos a atenção para os programas de hospitalidade oferecidos, de muito interesse, porque permitem conviver e conhecer a vida de uma família dos países visitados.

O valor da coroa sueca é, presentemente, de cerca de Esc.-12$50.

Os interessados nestes convites, que desejem mais informações sobre as actividades anunciadas, devem dirigir-se ao secretário das Relações Internacionais da AEP, na Travessa das Galeotas, nº 1 1300 Lisboa.

COBRANÇA DE ASSINATURAS

A Administração de "Sempre Pronto" terminou as operações de cobrança das assinaturas de 1982, devendo agradecer o bom acolhimento que, na generalidade, tiveram os recibos enviados pelo correio.

Ficaram em carteira alguns recibos cujos assinantes não foram encontrados nos seus domicílios. É um problema difícil esta cobrança, que só conseguiremos resolver com a colaboração dos nossos estimados leitores.

Se ainda não liquidou a assinatura do ano findo, daqui lhe pedimos com o maior empenho que nos faça remessa do seu valor. Lembramos que a despesa postal de um recibo devolvido, não pago, vai de 25$00 a 50$00, despesa inútil. Estamos certos que este nosso apelo será tomado na devida consideração.

PREZADO ASSINANTE:

A COBRANÇA DAS ASSINATURAS DE 1983 ESTÁ EM CURSO. AJUDE "SEMPRE PRONTO" REMETENDO JÁ O SEU VALOR EM CHEQUE OU VALE DE CORREIO.

Página do Escoteiro



CAMPISMO EM TODO O TEMPO

Quando se fala hoje em Campismo, torna-se imperioso esclarecer o que se entende por campismo escoteiro. Porque presentemente há muita gente a fazer o chamado campismo, mas trata-se apenas de uma forma de fazer turismo económico ou de passar um fim-de-semana tranquilo. Há mesmo quem arme a sua tenda num parque e a conserve levantada durante todo o ano. É um campismo de aglomeração, apetecia dizer de *bairro*, em que as tendas se levantam quase em cima umas das outras. É também um campismo de ociosidade.

Não temos de discutir a legitimidade dessa maneira de fazer campismo, o que é necessário esclarecer é que isso tem muito pouco ou mesmo nada de comum com o campismo escoteiro, uma actividade de ar livre, viril, onde, através de exercícios um tanto duros, se realiza educação física e se cultiva o espírito. Um acampamento escoteiro tem um programa e um objectivo, em que não há lugar para ociosidade, embora também haja oportunidade para descanso e tranquilidade.



Um quadro para ordens de serviço e horário é conveniente no campo. Reparai na sala de jantar da patrulha ao fundo.

INSTALAÇÃO DO ACAMPAMENTO

Baden-Powell aconselha assim: "Nos acampamentos escoteiros, as tendas não ficam alinhadas a formar arruamentos, como nos acampamentos militares, mas estão dispersas por patrulhas, de 50 a 100 jardas (quase 50 a 100 metros) ou mais distantes umas das outras, dentro de um grande círculo em volta da tenda do chefe, a qual com a bandeira e o fogo de conselho, fica igualmente ao centro".

Esta forma de instalar o acampamento escoteiro tem em vista dar vida autónoma (não independente) a cada patrulha e anular a possibilidade de aglomeração. Cada patrulha tem o seu subcampo.

Mas diz, também, Baden-Powell: "Há quem fale na rudeza do acampamento. Sim, o *patatenra* pode achá-lo rude e incómodo. Mas para um velho escoteiro não tem rudeza, porque este sabe olhar por si e conseguir comodidades. Se não tiver tenda, não se senta a tremer e a resmungar, mas desata a construir um abrigo ou uma cabana, em sítio onde não seja possível ficar inundado, em caso de grande aguaceiro. Depois, acende uma fogueira e fabrica um enxergão fofo com fetos ou palha.

"O escoteiro veterano é fértil em recursos e não há dificuldade ou privação que não remedei".

CAMPISMO EM TEMPO DE CHUVA

Estas palavras do Fundador levam-nos ao problema de saber qual será o tempo próprio para fazer campismo. Particularmente no nosso clima, todo o tempo é bom para campismo, mas, durante o inverno, esta prática exige um perfeito conhecimento da actividade. Por isso, B.-P. diz "que o velho escoteiro sabe olhar por si e conseguir comodidades". Para conseguir as comodidades que o escoteiro não dispensa, é necessário conhecer as técnicas.

O primeiro cuidado a ter é com a montagem das tendas. Aconselha o Fundador: "Depois de escolhido o local para acampar, armai a tenda com a entrada voltada a sotavento.

"Cava-se em volta um rego de três polegadas de profundidade para que a água da chuva não invada a tenda e se escoe pelo monte abaixo. Junto ao pé de cada vara faz-se uma pequena cova do tamanho de uma chávena de chá para onde se mudam as varas se vier chuva. Esta medida permite afrouxar todas as espias ao mesmo tempo e compensar a contracção que se dá quando se molham".



Diziam os entendidos: Muitas mantas sobre o chão; Mas o Quim é mais esperto e apanha constipação.

Outro veterano escoteiro, Enrique Genovés, nosso antigo colaborador de Espanha, escreve: (1) "A água que o céu nos envia em forma de chuva é mais alarmante que perigosa para quem se aloja numa tenda de mediana qualidade, mas correctamente montada. Mesmo nos mais fortes temporais, uma tenda suporta bem a chuva se, como digo, está bem montada e o seu pano é apropriado para tenda de campanha.

"Quando começa a chuva e as gotas tamborilham no tecto da tenda, produze-se no interior uma finíssima pulverização húmida porque pequenníssimas partículas de água, no choque com o pano, conseguem atravessar o tecido. É um fenómeno que costuma semear o alarme entre os campistas novatos, e que no entanto carece de importância, pois se corrige tão depressa quanto o pano se molha completamente e o tecido se aperta como consequência de engrossarem os fios pela humidade.

"A única preocupação com a água que nos envia as nuvens consiste em não tocar no tecto ou nos panos laterais da tenda, pois no ponto tocado produzir-se-á uma goteira. Para evitar isto, é importante que as dimensões da tenda sejam apropriadas à capacidade de pessoas.

"... As goteiras são alarmantes, mas suprimem-se com grande facilidade. Basta



A Ilha de Brownsea viu o primeiro acampamento escutista do mundo, no verão de 1907.

para isso apoiar um dedo no ponto da goteira e, sem separá-lo do pano, baixá-lo até à parede e ao solo pelo caminho mais directo, canalizando assim a filtração".

O mais importante na instalação da tenda em tempo húmido ou de chuva é o isolamento do solo, mas o escoteiro tem à sua disposição no local excelentes materiais. O chão da tenda deve ser forrado com feno, caruma ou tojo. Não se deixem surpreender por recomendarmos os tojos. Têm muitos picos, mas proporcionam um piso excelente porque não se deixam acamar e fazem uma cama fofa. Coloca-se, depois, em cima um pano isolante, jornais velhos (excelente material para preservar da humidade) e por fim o cobertor ou cobertores, visto que o isolamento do solo deve ser feito em comum. Cada membro da patrulha dorme no saco de campismo ou enrola-se num cobertor. É mais importante a defesa da humidade pelo isolamento do solo do que o agasalho.

(1) Técnica y Espiritu del Camping

Gravuras e legendas de B.-P.

continua

*

SOCORRISMO

HEMORRAGIAS

Continuando a referir as hemorragias, lembramos que as classificámos em *internas* e *externas*. Citámos o primeiro-socorro a aplicar em caso de hemorragia *arterial*, *venosa* e *capilar*, portanto, hemorragias externas.

HEMORRAGIA PARENQUIMATOSA

É a hemorragia proveniente de órgãos glandulares: fígado, baço, rins. Exige urgente intervenção médica. Todas as hemorragias internas exigem a intervenção médica imediata.

HEMOSTASIA

O tratamento da hemorragia é a *Hemostase*. A hemorragia tende a cessar espontaneamente pelo fenómeno fisiológico da coagulação, retracção e vaso-constrição reflexo dos vasos. Quando não há hemostase, o paciente entra em anemia aguda (palidez intensa) da pele e mucosas, resfriamento das extremidades, nariz, orelhas, pulso rápido e fino, baixa de pressão arterial, síncope, sensação de colapso e de morte iminente.

A hemostasia divide-se em:

a) hemostasia de urgência (primeiro socorro)

b) hemostasia definitiva: pontos, sutura, ligaduras, etc.

A hemostasia de urgência já foi referida nesta Página e acrescenta-se agora o socorro da EPISTAXE.

A hemostasia definitiva é da competência do enfermeiro e do médico.

EPISTAXE

É a hemorragia pelo nariz (nasal), proveniente da mucosa que cobre a fossa nasal. Existe uma zona hemorrágica, zona de Kisselbach, visível ao espéculo nasal. É uma zona muito vascularizada, formada pela anastomose das artérias esfenopalatina (a principal), naso-palatina e ramos da artéria etmoidal. É igualmente designada por "mancha vascular".

A epistaxe é muito frequente e existem 4 tipos:

a) epistaxis dos jovens ou essencial; é mais frequente, ocorre com acessos de tosse, espirros, exposição ao sol, exercícios físicos, ocorridas na puberdade, nos períodos mentruais, nos traumatismos, ferimento do nariz por raspagem com unha. É unilateral.

b) epistaxis da idade madura (em torno dos 50 anos), devido à arteriosclerose, hipertensão arterial. É dramática, às vezes, brutal, abundante. Devemos tomar sempre a pressão arterial do doente.

c) epistaxis das doenças hemorrágicas (discrasias sanguíneas, hemofilia) bilateral, difusa, generalizada.

d) epistaxis dos traumatismos do nariz e operatórias.

O diagnóstico é fácil, devendo ser esclarecido o tipo, disto dependendo, a orientação do tratamento.

TRATAMENTO – a) acalmar o doente e os circunstantes.
b) fazer a hemostasia.

1 – posição correcta do doente: assentado, com a cabeça alta, e flexionada para evitar a entrada de sangue na faringe.

2 – compressão digital da asa do nariz sobre o septo nasal durante 5 a 10 minutos.

3 – uso de hemostáticos locais: tamponamento com água oxigenada de 10 volumes, solução de antipirina a 10%, toque com ácido crónico.

4 – encaminhamento do paciente a um serviço médico especializado para tratamento posterior.



ARMANDO JAIME SOARES

Em 6 de Setembro passado, faleceu em Lisboa o nosso companheiro e estimado assinante desde 1955, sr. Armando Jaime Soares, antigo escoteiro do 2º Grupo.

À família enlutada, particularmente a sua viúva, sra. D. Maria Joana Freire Rosa Vitória Soares, apresentamos sentidas condolências.

ANTÓNIO MANUEL DA ROCHA RIBEIRO

Em 14 de Janeiro findo, faleceu em Lisboa o caminheiro António Manuel da Rocha Ribeiro, de 22 anos de idade, membro do agrupamento da Sé do C. N. E.

Escuta dedicadíssimo, era um rapaz jovial e amigo de toda a gente, sempre alerta e pronto para ajudar o seu semelhante. Isso ficou manifesto no seu funeral, que se realizou no dia seguinte com a presença de uma multidão de amigos. Alas de escutas homenagearam o seu companheiro até à sepultura numa sentida manifestação de saudade.

"Sempre Pronto" apresenta sentidas condolências à família enlutada e aos irmãos-escutas do C. N. E.

ANTIGOS ESCOTEIROS

COMEMORAÇÕES DO 33º ANIVERSÁRIO DA FRATERNAL

Para assinalar a passagem do 33º aniversário da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal – 21 de Março – a sua Direcção vai promover diversas actividades, todas de muito interesse. Assim, de 7 a 13 desse mês, realiza-se uma exposição sob o tema: A Fraternal e o Escotismo através dos tempos. Em 13, no cinema Monte Carlo, às 9 horas da manhã, será efectuada uma sessão de cinema, seguida de um colóquio sobre temas escoteiros, com um período de discussão aberto a todos os participantes.

ENTREGA DE DISTINÇÕES A MEMBROS DA FRATERNAL

No último Conselho Nacional foi aprovada a criação de uma placa para distinguir membros do Movimento que tenham prestado serviços relevantes ao Escotismo. Para fazer entrega das referidas distinções vai realizar-se uma sessão especial em 16 de Abril próximo. Os antigos escoteiros distinguidos são:

Albano da Silva
António Francisco Xavier de Brito
Eduardo Ribeiro
Ernesto Clímaco do Nascimento
Henrique Alves de Azevedo
Eng. José M. Nobre Santos
Mário Fernandes

Oportunamente será indicado o local onde se vai realizar o acto.

Recentemente, os directores da Fraternal srs. José Rafael Baudouin e Fernando Marinho fizeram uma visita de cortesia ao antigo dirigente sr. Albano da Silva, com quem tiveram uma proveitosa entrevista acerca do Movimento.

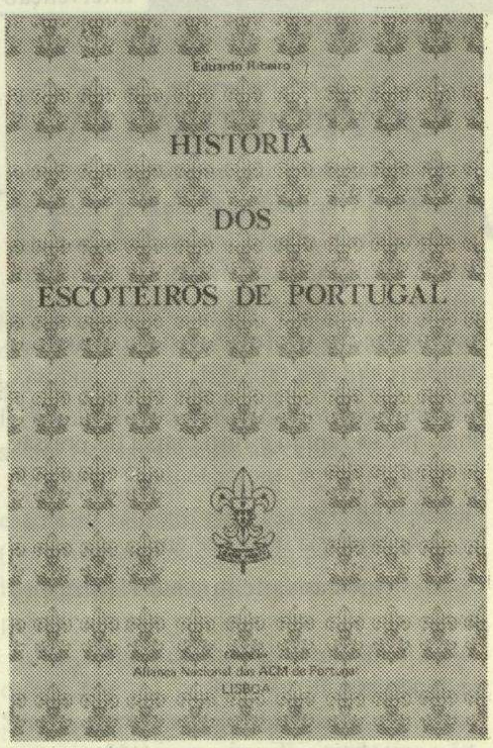
VISITA AOS "ANTIGOS" DE ESPANHA

Aproveitando o feriado de 10 de Junho próximo, a direcção da Fraternal vai promover uma excursão a Madrid para visita de amizade aos antigos "exploradores" de Espanha. A partida será feita na sexta-feira, realizando-se o regresso no domingo. Acresce que a segunda-feira é feriado em Lisboa, o que proporcionará um dia de descanso aos excursionistas da capital. A viagem será realizada de autocarro, diligenciando a Fraternal que o seu custo não seja dispendioso.

Os interessados nesta visita, que promete ser muito agradável, devem contactar a Fraternal, cuja direcção estará presente na sede, na Rua de S. Paulo, 254-1º, às segundas e quartas-feiras, depois das 21 horas.

* * *

HISTÓRIA DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL



O PRIMEIRO GRUPO DE ESCOTEIROS FUNDADO EM PORTUGAL TERÁ SURGIDO EM PAÇO DE BOTÃO, EM COIMBRA?

OS ESCOTEIROS VIVERAM UM PERÍODO DE GRANDE HEROÍSMO ENTRE 1915 e 1920.

LEIA NESTA OBRA ESTE E OUTROS FACTOS DE TANTO INTERESSE

À VENDA

Na Redacção do "Sempre Pronto"
No S. M. U. da AEP
Na ACM do Porto

ACEITAM-SE PEDIDOS PELO CORREIO

SEMINÁRIO DO ESCOTISMO EUROPEU SOBRE PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Numa realização da Região Europeia de Escotismo e da Região Europeia de Guidismo, realizou-se em Janeiro findo, na Casa Retiro de Santo Inácio, em Colares, o Seminário sobre pré-adolescência, sob a orientação dos dirigentes Jean Luc de Paepe, pelo Escotismo, e Jeannine Caumoent, pelo Movimento das Guias.

Participaram representantes das associações da Europa dos Escoteiros e das Guias.

Na última noite, as associações portuguesas ofereceram um serão aos membros do Seminário, tendo a AEP colaborado com o conjunto de dança "Jazz" do Grupo nº 88, da Buraca, que exibiu um programa de danças e música, que revelou um trabalho de bom nível e eficiente preparação.

No próximo número de "Sempre Pronto" contamos poder apresentar melhor relato dos trabalhos do Seminário.

SABIA QUE...?

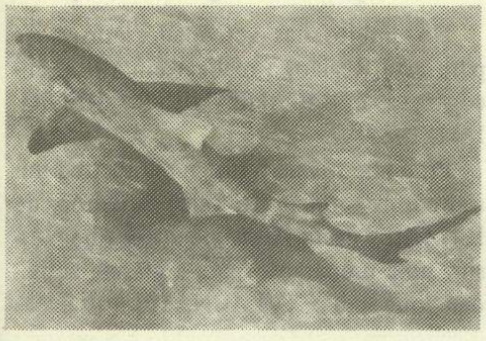
O MAR E OS SEUS HABITANTES – TUBARÕES, GOLFINHOS E... CEFALÓPODES

Entre os habitantes do mar, tantas vezes citados em período de férias, penso que seria bom evocar a incontestável vedeta, o peixe que alguns filmes têm posto em evidência precisamente nos períodos em que os banhistas penetram no seu habitat. Quase todos os verões, os jornais franceses fazem-se eco da aparição de alguma barbatana característica, que passou não longe das costas de França. Também em Portugal, embora muito raramente, já algumas destas tão temidas aparições têm arrepiado a opinião pública, especialmente os viciados do mar!

Em países, como a França, onde várias vezes são apercebidas as tais barbatanas um pouco perto demais das praias, organizam-se com uma certa frequência as caçadas ao tubarão, enquanto os mais corajosos – ou insconscientes?! – continuam a aventurar-se nadando bem longe dos areais.

Mas, em suma, que há de verdadeiro em tudo isto? Justificará o tubarão o terror que inspira ao ser humano? É realmente possível encontrá-lo perto das costas? Tantas perguntas! Mas, vamos tentar encontrar respostas acertadas e lógicas, de acordo?!

Existem cerca de duzentas e cinquenta espécies de tubarões, das quais uma boa parte, é verdade, é feroz e voraz. Mas é verdade também que eles nunca atacam o homem.



Os maiores, os mais perigosos tubarões, vivem nas águas tropicais. O tubarão branco, por exemplo, que mede nove metros de comprimento e pesa 4 000 quilos; o tubarão tigre, o "comedor de homens; o tubarão martelo, e tantos outros, são de facto assustadores assassinos marinhos. Não há senão o tubarão gigante e o tubarão baleia que são mais ou menos inofensivos, embora meçam de nove a quinze metros de comprido.

Em alguns aspectos, os tubarões são diferentes dos outros peixes. O seu esqueleto não é feito de ossos mas de cartilagens. Os outros peixes reproduzem-se por ovos, enquanto que os pequenos tubarões nascem vivos e são imediatamente capazes de nadar sós e de procurar o seu alimento. Os peixes são providos de uma bexiga natatória, espécie de saco cheio de ar, que lhes permite ficar imóveis dentro de água a uma profundidade determinada. Mas os tubarões não têm esta bexiga, e devem, para dormir, posar nos fundos não muito profundos, o que é raramente possível quando se encontram no alto mar. Por isso, eles passam a maior parte da vida a nadar, e isto explica, talvez, a incrível força da sua musculatura.

Pode dizer-se que estes animais são verdadeiros atletas em constante treinamento.

Por outro lado, os tubarões são extremamente prolíficos. Por exemplo, a fêmea do tubarão azul põe no mundo de 30 a 50 filhotes, já bem desenvolvidos no momento da nascença, e em medida de sobreviver da maneira mais acertada.

Pouco inteligente, o cérebro dos tubarões é dos mais minúsculos, pois tem o tamanho de um alperce num corpo impressionante. O animal possui por outro lado um faro muito desenvolvido. Ele consegue farejar dentro de água o sangue de um peixe a algumas centenas de metros de distância. A sua pele parece uma lima e de um só golpe de cauda pode provocar ferimentos graves. A sua boca é largamente fendida em arco, e armada de numerosas fiadas de dentes muito agudos. É portanto um temível adversário que é melhor não termos de enfrentar no seu próprio ambiente!

O golfinho, para se defender do tubarão, utiliza o seu próprio focinho como arma. Lança-se contra o adversário, visando a cabeça, e a força da pancada é muitas vezes tal que o tubarão fica aturdido e cai para o fundo, enquanto o golfinho "dá às de Vila Diogo".

Para dizer a verdade, o tubarão não é inimigo do homem. Não tem nenhuma predilecção pela carne humana. Se muitas vezes os tubarões seguem os navios, não é à espera da queda de um descuidado, mas sim para comer os detritos que periodicamente são lançados borda fora. Como eles atacam tudo o que encontram no seu caminho (caranguejos; tartarugas, focas, peixes, etc.) um infeliz náufrago pode servir-lhes, mas não é por isso que se deve deixar de ter o prazer de um bom banho no mar. Existe uma probabilidade sobre milhares de que o prezado leitor se encontre um dia com um dos temíveis "comedores de homens", ao largo da sua praia favorita. Porque, pode-se afirmar, nunca,



os tubarões perigosos se aproximam das nossas costas.

Pelo contrário, os cefalópodes "frequentam" os fundos marinhos e evoluem também até junto dos banhistas, sem que estes corram no entanto o mínimo perigo. Porque, sob o nome bárbaro de cefalópodes, escondem-se simples moluscos, invertebrados como os polvos e os chocos. Estes animais sem esqueleto interno, possuem no entanto uma concha, a qual não é externa como a dos outros moluscos, mas interior e bastante pequena. É esta concha que em linguagem comum se chama "osso de choco".

Cefalópodes significa "pés sobre a cabeça". Estes animais têm de facto uma cabeça à qual os seus oito ou dez tentáculos estão directamente ligados. Eles servem-se dos tentáculos para se deslocarem ou para se enrolarem sobre os fundos marinhos. Estes tentáculos, igualmente úteis para agarrar eventuais presas, possuem cada um cerca de trezentos pequenos discos de ventosas, os quais aderem fortemente a todo o tipo de superfície.

A língua dos cefalópodes é em realidade um bico dos mais duros, parecido ao do papagaio. Com este bico, estes animais conseguem quebrar conchas de crustáceos e comê-los. Chocos e polvos têm a faculdade extraordinária de mudar de cor a

continua na pág. 14



ACTIVIDADES DA REGIÃO CENTRO

CONSELHO REGIONAL DO CENTRO

O Escoteiro-Chefe Regional convocou para o próximo dia 6 de Fevereiro, domingo, o Conselho Regional, constituído por todos os escoteiros-chefes de grupo e respectivos adjuntos, para reunir na sede regional, na Rua de S. Paulo, 254-1º, pelax 9.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Informações acerca das actividades da chefia regional e dos grupos;
2 – Actividades da chefia nacional;
3 – Informações do delegado da região no PNEC;
4 – Informações dos delegados ao Conselho Permanente.

GRANDE CONCURSO REGIONAL

REGULAMENTO

I – INTRODUÇÃO

A Região Centro da Associação de Escoteiros de Portugal vai promover entre todos os Escoteiros da sua Região, um Concurso de trabalhos (Cerâmica, Tapeçaria, Literário, etc.) sobre Baden-Powell.

II – TEMA

O tema a que deverão obedecer os trabalhos a apresentar é "BADEN-POWELL, A SUA VIDA E A SUA OBRA".

III – ESCALÕES

Os trabalhos apresentados a Concurso, serão divididos em 3 escalões, do seguinte modo:

1º Escalão – LOBITOS
2º Escalão – ESCOTEIROS
3º Escalão – CAMINHEIROS E DIRIGENTES

IV – PRAZO DO CONCURSO E LOCAL DE RECEPÇÃO DOS TRABALHOS

O Concurso decorrerá entre os dias 17 de Janeiro e 21 de Março de 1983, devendo os trabalhos ser apresentados na sede regional, às segundas-feiras, das 21 horas às 23.30 horas, ou enviadas pelo correio, considerando-se a data limite para a sua apresentação, em ambos os casos, o dia **21 de Março de 1983.**

V – INSCRIÇÃO

Cada concorrente apenas poderá participar com um trabalho.

A inscrição é feita automaticamente com a entrega do trabalho, devendo ser paga uma taxa de Esc. 20$00, que se destinará à comparticipação nas despesas com prémios e secretariado do Concurso.

VI – MODO DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Será deixada ao critério dos concorrentes a forma e materiais a utilizar na execução dos trabalhos.

A título de exemplo, referimos que os concorrentes poderão considerar: Pintura, Escultura, Cerâmica, Tapeçaria, etc., etc.

Os concorrentes não devem mencionar nos trabalhos quaisquer indicações pessoais, devendo apenas fazer referência, no fim do seu trabalho, ao seu pseudónimo ou nome escotista e o escalão em que está integrado.

Junto, com cada trabalho, deverá ser entregue um sobrescrito fechado contendo no seu interior uma folha com as indicações pessoais e de grupo, do seu autor.

Na face exterior do sobrescrito, apenas será mencionado o pseudónimo ou nome escotista, coincidente com o indicado no fim do trabalho, e o Concurso a que se refere.

VII – JÚRI, CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS E PRÉMIOS

O Júri será constituído por pessoas ligadas ao meio das ARTES, a convidar pela Chefia Regional, e dele fará parte o Chefe Regional.

Os trabalhos serão classificados pelo Júri que se reunirá, para o efeito, no período entre 22 de Março e 8 de Abril de 1983.

Serão atribuídos 1os, 2os e 3os prémios e ainda menções honrosas e quaisquer outros prémios que o Júri entenda dever atribuir para distinguir trabalhos que se mostrem com valor para tal.

VIII – EXPOSIÇÃO E ENTREGA DE PRÉMIOS

Todos os trabalhos apresentados a concurso ficarão em exposição na Sede Regional, durante a semana de 11 a 15 de Abril de 1983, com a indicação dos premiados, das 21 horas às 23.30 horas.

Os prémios serão entregues, em cerimónia a realizar durante o Acampamento Regional de 1983.

IX – CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Chefia Regional.

Região Centro, Dezembro de 1982

A Chefia Regional

ACAMPAMENTO REGIONAL 1983

REGULAMENTO

I – INTRODUÇÃO

No âmbito das actividades aprovadas para esta Região, a realizar em 1983, encontra-se o "ACAMPAMENTO REGIONAL 1983".

Pretende-se que o mesmo constitua um motivo de reunião de todos os Grupos de Escoteiros desta Região Centro e bem assim uma preparação para a grande actividade que será o XVI ACNAC.

II – DATA E LOCAL

O Acampamento Regional realizar-se-á nos dias 23, 24 e 25 de Abril de 1983.

O local da sua realização será o Parque de Escotismo da Costa da Caparica.

III – INSCRIÇÃO

O Acampamento Regional é aberto a todos os Grupos da Região Centro.

A inscrição deverá ser enviada, em carta assinada pelo Escoteiro-Chefe do Grupo, para a sede da Região, indicando o número de elementos que participarão, divididos por Bandos, Patrulhas, Equipas e Chefia.

O prazo para a recepção das inscrições terminará no dia 5 de Março de 1983.

A taxa de inscrição a pagar por cada elemento em campo, é de Esc. 50$00 e deverá ser paga quando da entrega das inscrições.

A verba em causa destina-se à comparticipação nas despesas a efectuar para a realização do Acampamento.

IV – EMBLEMA DO ACAMPAMENTO

Será promovido um concurso entre todos os escoteiros desta Região, com vista à escolha do emblema para o ACAMPAMENTO REGIONAL 1983.

O concurso em causa será objecto de um regulamento especial a enviar aos grupos.

V – PROGRAMA

O PROGRAMA do acampamento vai ter como base, o tema:

"ROMANOS E LUSITANOS NA PENÍNSULA IBÉRICA".

VI – CHEFIA DO ACAMPAMENTO REGIONAL

A Chefia do Acampamento Regional será coordenada pelo Escoteiro-Chefe Regional coadjuvado por Escoteiros-Chefes a convidar para o efeito.

VII – DIVERSOS

O presente Regulamento, apresentado numa forma sucinta, será completado a seu tempo, com:

– Programa pormenorizado dos jogos e actividades
– Organograma de funções
– Normas a observar durante a realização do acampamento.

Dezembro/1982

A Chefia Regional

CONCURSO DE TRABALHOS LITERÁRIOS

REGULAMENTO

I – INTRODUÇÃO

A Região Centro da Associação dos Escoteiros de Portugal vai promover entre todos os ESCOTEIROS da sua Região, um Concurso de trabalhos literários, subordinados a dois temas a seguir indicados.

Pretende-se, mais do que a competição que um qualquer concurso fomenta, que os escoteiros desta Região participem em actividades de conjunto, procurando-se desta forma que haja um conhecimento mais profundo entre todos.

II – TEMAS

Os temas a que deverão obedecer os trabalhos a apresentar são:

1 – CONTO ESCOTISTA
(Narração de um facto, real ou imaginário, em que intervenha um escoteiro pondo em prática a LEI)

2 – ENSAIO
(O Escotismo e a Sociedade)

III – ESCALÕES

Os trabalhos apresentados a Concurso,

continua na pág. 15

ROTARY APOIA O ESCOTISMO

Os rotários, tradicionalmente, reconhecem que o escotismo é um valioso meio para ajudar os jovens a se tornarem responsáveis adultos, objectivo principal do programa rotário de actividades pró-juventude. Esse programa recebe o apoio dos Rotary Clubes de muitas maneiras. Os rotários estão entre os principais patrocinadores do escotismo, com o qual têm uma causa em comum – a de servir o próximo.

HISTÓRIA E ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DO ROTARY

Há muito que o Rotary apoia o Escotismo. O escotismo, dois anos mais jovem que o Rotary, foi iniciado na Inglaterra em 1907 por Lorde Robert Baden-Powell, tomando por base o seu livro *Escotismo para Rapazes*. A participação e o apoio do Rotary já eram evidenciados em 1916, quando os rotários de Edimburgo, Escócia, juntamente com 100 escoteiros da localidade, organizaram uma festa de Natal para as crianças, cujos pais estavam servindo na Primeira Guerra Mundial. O Rotary Clube de Pine Bluff, Arkansas, E. U. A., organizou um grupo de escoteiros em sua comunidade em 1917. O escotismo foi iniciado nas Filipinas, em 1922, pelo Rotary Clube de Manila, que estabeleceu um conselho local de escoteiros. Em 1955, dados sobre o escotismo indicaram que o Rotary era a organização que havia patrocinado o maior número de grupos de escoteiros.

Hoje, o apoio do Rotary ao escotismo é proporcionado de muitas maneiras. Centenas de Rotary Clubes, dentre os 19 500 em 157 países e regiões geográficas, patrocinam unidades de escoteiros em suas comunidades. Nos E. U. A., por exemplo, mais de 1500 unidades de escoteiros são patrocinadas por Rotary Clubes. Outros tipos de apoios incluem contribuições financeiras, doações de equipamento e assistência pessoal. Os rotários têm tido uma participação activa como dirigentes dentro do escotismo, não só a nível local mas também a nível nacional. Através dos anos, centenas de rotários receberam o prémio "Silver Beaver", assim como outras distinções por serviços prestados ao escotismo. Paul Harris, fundador do Rotary, foi homenageado com o prémio "Silver Buffalo". O empenho desses rotários corresponde plenamente ao lema "Cada Rotário um exemplo para a Juventude".

EXEMPLOS DE APOIO ROTÁRIO

O Rotary Clube de Johnsonville, Nova Zelândia, em trabalho conjunto com a Associação de Escoteiros da Nova Zelândia, produziu 1000 exemplares de um manual ilustrado para os escoteiros da Samoa Ocidental, publicado em sua língua materna.

No Sri Lanka, os sócios do Rotary Clube de Matale ofereceram mantimentos para um acampamento de escoteiros na sua comunidade.

O Rotary Clube de Florence, Carolina do Sul, E. U. A., patrocina o "Encontro Anual do Conselho de Escoteiros" – um acampamento com exercícios e demonstrações por escoteiros de sua área.

Na África do Sul, os rotários do Distrito 925 patrocinam um campo de treino de escoteiros da sua área.

O Rotary Clube de Kowloon East, Hong Kong, doou uma perua à sede da Associação de Escoteiros da sua cidade.

No Canadá, onde Rotary Clubes patrocinam cerca de 30 unidades de escoteiros, rotários pagaram as despesas de viagem de muitos escoteiros para a sua comparência no Congresso Canadiano de Escoteiros, de 1981, realizado em Alberta.

Os Rotary Clubes de Chacao e de Petare, Venezuela, juntamente patrocina-

continua na pág. seguinte

SABIA QUE...?

continuação da pág. 11

fim de melhor se confundirem com o seu meio ambiente. As emoções fortes fazem-nos também mudar de cor. Por exemplo, o medo fá-los ficar brancos como a neve (e... não são só os cefalópodes, creio eu...!).

Ao mínimo perigo, chocos e polvos emitem um líquido comummente chamado tinta. Era retirado, nos tempos antigos, para dele se fazer a tinta da china. A maneira de nadar dos cefalópodes é muito estranha. Introduzem água no interior do corpo, depois expelem-na com violência através de uma estreita abertura chamada sifão. É mais ou menos o princípio utilizado pelos aviões a reacção.

Conforme têm oito ou dez tentáculos, os cefalópodes subdividem-se em tetrarramificados e dirramificados. Aliás, os dirramificadores estão ainda divididos em decápodes (que tem dez tentáculos) como o choco comum, a jovem lula ou a lula gigante.

Habitualmente, o choco vive nos fundos arenosos das grandes profundezas e não se aproxima das costas senão na Primavera para subir à superfície. O seu corpo é em forma de broquel, chato e alongado, e mede cerca de trinta centímetros. Sobre os dez braços que tem, somente dois têm a forma e o comprimento característicos de tentáculos. O choco confunde-se com o meio ambiente em que vive. A sua pele granulosa apresenta manchas e rugas brancas, amarelas, cor de rosa, verdes e castanhas. Estas cores tornam-se vivas e variadas, durante o período de acasalamento, com riscas douradas, cor de prata ou violetas.

As populações mediterrânicas fazem dos chocos um alimento muito apreciado.

Wanda Ribeiro

A OPORTUNIDADE DE SER ÚTIL

continuação da pág. 1

que a tempo se deslocaram para lá. Uns prepararam com antecedência a longa jornada; outros indo apressadamente, como se lê no Evangelho, verificar o que os anjos acabavam de anunciar. O certo é que, na altura, uns e outros estavam lá. Não deixaram escapar a oportunidade!

Como se vê no Dicionário de Fonseca e Roquete, oportunidade é a boa ocasião, comodidade de tempo e lugar conveniente. A esta asserção, podemos obtemperar que pode ser a boa ocasião para obrar o bem ou para perpetrar o mal.

Ainda há poucos dias, alguns jovens lograram a oportunidade para cometerem uma audaciosa façanha, ao fazerem descarrilhar um comboio para se apoderarem do cofre que continha as receitas colhidas durante o dia nas estações ferroviárias. No momento preciso, estavam lá e souberam actuar. Não tenhamos dúvidas de que há fortes solicitações que agem no homem e que o levam, as mais das vezes, à prática do mal. É mais fácil deixar-se alguém subjugar pelo egoísmo, pela avidez, pela maledicência ou pelo ódio, que cultivar o altruísmo, a abnegação, os bons propósitos, a amizade. Porém, o que nos deve preocupar sobretudo e constituir o nosso programa é o aperfeiçoamento das nossas vocações e a luta contra o fácil resvalar para as cedências à nossa malformação.

Os jovens que atacaram o comboio deram, com o seu condenável acto, uma clara lição de oportunidade: em primeiro lugar, designaram qual o comboio que importava deter; em segundo lugar, escolheram o local mais conveniente para a consumação do golpe; em terceiro lugar, muniram-se dos necessários instrumentos para o realizar com êxito; em quarto lugar, estavam lá. Tudo perfeito, como mandam as regras. Na acção, tinham-se conjugado todos os factores que Baden-Powell referia quando dissertava sobre o significado da divisa escotista. Só que a audácia desses rapazes se concretizou numa oportunidade de natureza negativa, digamos mesmo numa anti-oportunidade, visto que teria sido preferível que eles tivessem permanecido quietos, inactivos, perdendo a ocasião que procuravam. A oportunidade só se legitima quando contribui para a harmonia. O lídimo conceito de oportunidade aponta para a utilidade, para o benefício comum e com estes sentimentos se entrelaça e confunde.

O movimento escotista não tem a finalidade de oferecer aos seus membros uma formação completa, proporcionadora de uma profissão, papel reservado à escola. O que se pretende do chamado programa do progresso escotista não é a preparação de especialistas ou de peritos em determinada matéria. Pretende-se, sim, tornar esses rapazes aptos a, no momento exacto, serem úteis, a cumprirem os seus deveres quotidianos, fornecendo-lhes uma vasta gama de simples conhecimentos e de práticas de que poderão retirar proveito, face às circunstâncias.

Be prepared é o lema em que assenta, em grande parte, o êxito do Escotismo. Por isso, os seus objectivos se atingem mais facilmente, não no interior das sedes dos grupos, mas no exterior, na cidade ou no campo, pois é aí que naturalmente com mais frequência ocorrem as oportunidades.

Oportunidades e anti-oportunidades. A juventude dos nossos dias mostra ter espírito de iniciativa e que está em condições de executar as acções que projecta. A questão está em retirar a essas realizações o sinal negativo que as caracteriza, para as transformar em actividade de valor humanamente positivo. O Escotismo pode ter papel preponderante neste género de acção, visto ser um método em absoluto vocacionado para inculcar no rapaz o sentimento de que é indispensável agarrar utilmente o tempo pelo topete, isto é, vocacionado para lhe dar o entendimento da oportunidade de ser útil, ao inspirar-lhe a busca de soluções enriquecedoras e ao anular nele as tendências perniciosas que tentam subjugá-lo.

O Escotismo tem de provar dia a dia, e quer mesmo prová-lo, que se trata de um movimento não só actual, mas também actuante.

ROTARY APOIA O ESCOTISMO

continuação da pág. anterior

ram um evento intitulado "Seja um Escoteiro por um Dia e Será um Escoteiro para Sempre", que proporcionou às crianças de Caracas uma experiência em escotismo, através da participação em actividades de primeiros socorros, canto, técnicas de sobrevivência, estudo da natureza e outras.

No Congresso Nacional de Escoteiros, realizado em Virgínia, E. U. A., em 1981, o rotário Jack Richmond, director nacional de escotismo para os deficientes, estabeleceu duas veredas para serem percorridas por escoteiros – com os olhos vendados, com os ouvidos tapados, usando muletas ou com qualquer outro impedimento simulado – para promover uma melhor compreensão do que é ser deficiente.

Na Inglaterra, muitos Rotary Clubes apoiam o escotismo, principalmente no desenvolvimento de áreas para acampamento. Os Rotary Clubes de Brighton, de Hove, de Stoke-on-Trent e de Wellington estão provendo capelas, portões e material necessário para áreas de acampamento de escoteiros em todo o país. Os rotários de Cheadle, Staffordshire, instalaram uma área de 15 acres para acampamento, completa com estradas e água, para a Associação de Escotismo. – *Rotary International*

OS NOSSOS CONTOS

continuação da pág. 6

paciente contra os empregados que não fazem nada, desde que ele volta as costas.

Todas as lojas e fábricas se estão depurando constantemente dos maus elementos. O chefe com frequência despede os empregados que demonstraram a sua incapacidade para fazer prosperar os negócios, e escolhe outros. A selecção continua, quando os tempos correm bons e quando correm maus. É mais apurada quando os tempos vão maus e o trabalho escasseia. Mas sempre será despedido o incompetente ou o indigno. É a sobrevivência dos mais aptos. O próprio interesse leva o chefe a conservar os melhores, aqueles que são capazes de levar uma carta a Garcia.

Conheço um homem dotado de brilhantes qualidades, mas que não tem habilidade para tratar dum negócio seu e é completamente incapaz de cuidar dos de outrem, porque constantemente traz consigo a vã suspeita de que o seu chefe o oprime ou pretende oprimi-lo. Não pode mandar obedecer. Se lhe dessem uma carta para Garcia, provavelmente a resposta seria: "Leve-a o senhor".

De noite, este homem vagueia pelas ruas, em busca de trabalho. O vento sopra-lhe no fato esburacado. Mas ninguém, que o conheça, se atreve a empregá-lo, porque é um facho aceso de descontentamento; impenetrável à razão, a única coisa que o pode impressionar é a extremidade duma bota número nove, de sola grossa.

Bem sei que um ser assim, disforme moralmente, é tão digno de lástima como o estropiado físico. Mas é necessário também que, na nossa comiseração, não nos esqueçamos dos homens que se esforçam por levar a cabo uma grande empresa e cujas horas de trabalho, entre apupos, os envelhecem prematuramente na luta contra os frios indiferentes, os imbecis ociosos e os ingratos sem coração.

Expressei-me com dureza?

É possível que sim; mas, quando todos mostram piedade pelos maus, eu desejo dedicar uma palavra de simpatia ao homem que triunfou, ao que contra os maiores obstáculos, dirigiu os esforços de outros, e que, tendo chegado ao fim da empresa, verifica que nela só escassamente ganhou alimentos e roupa.

Transportei às costas comida de rancho, trabalhei à jorna, fui chefe de trabalhadores. Sei o que se pode dizer a favor de pobres e ricos, dirigentes e dirigidos.

Não há excelência, por si, na pobreza; os andrajos não servem de recomendação. Nem todos os chefes são rapaces e arbitrários, assim como nem todos os homens pobres são virtuosos.

O meu coração está com o homem que executa a tarefa que lhe incumbe, esteja o patrão ou não esteja na loja.

Ao homem que, quando se lhe entrega uma carta para Garcia, obedientemente pega nela, sem fazer perguntas desnecessárias e sem a intenção oculta de a deitar na valeta mais próxima, ao homem que não faz outra coisa senão entregar essa carta – a esse homem nunca falta trabalho nem precisa declarar-se em greve para obter salários mais elevados.

É desses homens que a civilização necessita em larga escala. Tudo quanto esses homens peçam deve ser-lhes concedido. É desses homens que as cidades, as vilas, as aldeias, as repartições, as lojas, os escritórios e as fábricas precisam.

O mundo chama por esses homens; e, na verdade, o que é necessário é o homem que saiba levar *Uma Carta para Garcia.*

(1) Fins do século XIX

ESCOTISMO NA CAPITAL

continuação da pág. 13

serão divididos em 3 escalões em cada tema, do seguinte modo:

1º Escalão – LOBITOS
2º Escalão – ESCOTEIROS
3º Escalão – CAMINHEIROS E DIRIGENTES

IV – PRAZO DO CONCURSO E LOCAL DE RECEPÇÃO DOS TRABALHOS

O Concurso decorrerá entre os dias 17 de Janeiro e 21 de Março de 1983, devendo os trabalhos ser apresentados na sede regional às segundas-feiras, das 21.00 horas às 23.30 horas, ou enviados pelo correio, considerando-se a data limite para a sua apresentação, em ambos os casos, o dia **21 de Março de 1983.**

V – INSCRIÇÃO

Cada concorrente, apenas poderá participar com um trabalho de cada tema.

A inscrição é feita automaticamente com a entrega dos trabalhos.

Por cada trabalho, será pago pelo concorrente uma taxa de Esc. 20$00, que se destinará à comparticipação nas despesas com prémios e secretariado do concurso.

VI – MODO DE APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos serão apresentados, manuscritos ou passados à máquina, em folhas de papel branco formato A4.

Os concorrentes não devem mencionar nestas folhas quaisquer indicações pessoais, devendo apenas fazer referência no fim dos trabalhos ao seu pseudónimo ou nome escotista e o escalão em que está integrado.

Junto, com cada trabalho, deverá ser entregue um sobrescrito fechado, contendo no seu interior uma folha com as indicações pessoais e de grupo, do seu autor.

Na face exterior do sobrescrito, apenas será mencionado o pseudónimo ou nome escotista, coincidente com o indicado no fim do trabalho, e o concurso a que se refere.

Não serão considerados os trabalhos apresentados sob a forma de BANDA DESENHADA.

VII – JÚRI, CLASSIFICAÇÃO DOS TRABALHOS E PRÉMIOS

O Júri será constituído por pessoas ligadas ao meio literário, a convidar pela Chefia Regional, e dele fará parte o Chefe Regional.

Os trabalhos serão classificados pelo Júri, que se reunirá para o efeito no período entre 22 de Março e 8 de Abril de 1983.

Serão atribuídos 1.os, 2.os e 3.os prémios e ainda menções honrosas e quaisquer outros prémios que o Júri entenda dever atribuir para distinguir trabalhos que se mostrem com valor para tal.

VIII – EXPOSIÇÃO E ENTREGA DOS PRÉMIOS

Todos os trabalhos apresentados a concurso, ficarão em exposição na sede regional, durante a semana de 11 a 15 de Abril de 1983, com a indicação dos trabalhos premiados, das 21.00 horas às 23.30 horas.

Os prémios serão entregues em cerimónia a realizar durante o ACAMPAMENTO REGIONAL DE 1983.

IX – CASOS OMISSOS

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Chefia Regional.

Região Centro, Dezembro de 1982

A Chefia Regional

AMIGOS EM TODA A PARTE

UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Os Serviços Centrais da "Boy Scouts of America" estão a promover um interessante programa de intercâmbio por correspondência internacional. Procura-se pôr em contacto rapazes da mesma idade e interesses, lobitos, escoteiros e caminheiros, sendo a escolha feita através de computador.

A Associação dos Escoteiros de Portugal possui uma proposta para preencher com os nomes dos interessados, endereço, filiação escoteira, interesses especiais, para ser remetida a "Boy Scouts of America".

Os membros dos Escoteiros de Portugal que desejem participar neste interessante intercâmbio devem dirigir-se ao Secretariado das Relações Internacionais da AEP.

DE MÊS PARA MÊS



AJUDAR À FORÇA?

É muito conhecida a anedota daqueles lobitos que *ajudaram* a velhinha a atravessar a rua. A aquelá estranhou que fossem precisos 4 lobitos para a mesma boa acção; ao que um deles respondeu: *é que ela não queria, chefe!* Esta anedota, às vezes, vira realidade.

O *Sempre Pronto* existe para servir e procura servir o melhor possível os grupos de escoteiros e órgão associativos. Oferecemos colaboração, pretendemos ajudar, insistimos, solicitamos, mas de alguns sectores não temos resposta.

Corremos o risco de *ajudar à força*, mas recusamo-nos a cair nessa *violência*.

EFEMÉRIDES

FEVEREIRO

Dia 21 – 35º aniversário do jantar de confraternização de antigos escoteiros, que se realizou na FNAT, sob a presidência do comandante Melo Machado, em que participaram mais de uma centena de "antigos".

Dia 22 – 126º aniversário do nascimento de Baden-Powell e 94º aniversário de "Lady" Olave Baden-Powell. Dia do Pensamento (da Meditação).

– 7º aniversário do Grupo nº 53, de Braga.

– 15º aniversário do Grupo nº 23, de Queluz.



PUBLICAÇÕES ESCOTEIRAS

MAIS ALÉM

O Grupo nº 53, de Real, Braga, públicou o nº 6 do seu Boletim, com data de 25 de Dezembro passado.

KAKOI

Também o Agrupamento nº 340, do CNE, com sede em Santo Ildefonso, no Porto, publicou na mesma data o seu Boletim.

A VOZ DA CARAMURU

Tivemos o prazer de receber a visita deste interessante órgão informativo do Grupo Escoteiro de Caramuru, de Outubro passado, que se publica em São Paulo - Brasil. Agradecemos.

"O PRIMEIRO"

O Grupo nº 1 da AEP, anexo à ACM de Lisboa, grupo fundador da Associação dos Escoteiros de Portugal, iniciou este ano com a publicação de "O Primeiro", seu boletim informativo, numa segunda série, cuja primeira foi publicada em 1960.

Desejamos-lhe longa vida e maior desenvolvimento.

Agradecemos as visitas.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

S. M. U. – SERVIÇO DE MATERIAL E UNIFORMES

Informamos os nossos estimados leitores que o S. M. U. tem já à venda os seguintes artigos, que se encontravam esgotados:

Emblemas de metal para boinas de escoteiro – cada 65$00

Camisolas brancas, tipo algodão, com emblema associativo e legenda Escoteiros de Portugal impressos a negro – cada 120$00.

* ✸ *

CUMPRIMENTOS A "SEMPRE PRONTO"

Mais os seguintes amigos tiveram a gentileza de endereçar o seu cartão de Boas Festas a "Sempre Pronto".

Srs. João Henriques Rocha, de Lisboa; Vasco António da Silva Antunes, de Oeiras; Fernando Luís da Costa Amaro, de Coruche; Vasco Vitorino Pereira, do Funchal; prof. Leopoldino da Rocha Tavares, de Angra do Heroísmo. Grupos nºs 17 e 93 dos Escoteiros de Portugal, do Porto e Sintra, respectivamente. Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de V. R de Sto. António, e 93º Grupo Escoteiro do Mar D. Pedro II, em Santos, no Brasil.

O antigo companheiro sr. Sebastião Gonçalves Silva telefonou dos Estados Unidos a cumprimentar a Fraternal e o "Sempre Pronto".

Sinceramente agradecemos e retribuímos os simpáticos votos por todos expressos.

OS NOSSOS VISITANTES

Deram-nos o grato prazer de sua visita os seguintes e estimados assinantes: sra. D. Florinda Ribeiro Nunes, Herlander dos Santos Costa, José Ferreira da Silva e esposa, João Henriques Rocha. Também nos visitou o E. C. Manuel Silva, do Grupo nº 1.

Agradecemos a gentileza.

✸

38º ANIVERSÁRIO DE "SEMPRE PRONTO"

Tivemos o prazer de receber uma mensagem de felicitações do E. C. Gil Adriano Correia, subchefe do clã do Grupo nº 85, no Livramento, ilha de S. Miguel. O nosso companheiro deseja-nos um ano próspero, mas acrescenta que tem "aprendido muito com o *Sempre Pronto*, principalmente na *Página do Escoteiro* e tem ficado a par do Escotismo em Portugal e no Estrangeiro". Obrigado, amigo, as suas palavras são animadoras e ajudam-nos a prosseguir.